

**Institute For Christian Teaching
Department of Education
General Conference of Seventh-Day Adventists**

**"A VIDA ESPIRITUAL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM E O
ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES PSICOESPIRITUAIS DO
PACIENTE"**

**Por
Ivone Corsi da Silva
Mestre em Enfermagem
Faculdade Adventista de Enfermagem
Instituto Adventista de Ensino, Campus - São Paulo
São Paulo - BRASIL**

**Preparado para
The Integration of Faith and Learning Seminar
Realizado no
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo
Julho de 1994**

229-94 Institute for Christian Teaching 12501 Old Columbia Pike Silver Spring, MD 20904 USA
--

INTRODUÇÃO

Mediante observação, na docência do curso de Graduação em Enfermagem, verifica-se nos diálogos informais com os estudantes afirmações sobre possuírem dificuldades em atender às necessidades psicoespirituais dos pacientes submetidas aos seus cuidados. Muitas vezes, o estudante nem sequer levanta tais necessidades, preocupando-se aparentemente com as psicobiológicas e, às vezes, com as psicossociais, ficando assim as psicoespirituais aparentemente sem atendimento.

O ser humano, afirma HORTA (1975), é um todo indivisível que tem necessidades básicas a nível psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual. A relação entre as mesmas é íntima, sendo que o não suprimento de uma, pode ser um fator a impedir a satisfação das outras. A autora citada acima inclui a religião como necessidade básica de nível psicoespiritual, característica peculiar do ser humano.

A necessidade psicoespiritual segundo DANIEL (1981) deve ser conservada, restaurada e elevada de seu nível.

Pelo que WHITE (1977) menciona, conclui-se que o ser humano possui necessidades físicas e espirituais que precisam ser aliviadas, pois quando uma é afetada, a outra se ressentida, visto haver uma relação muito íntima entre o corpo e a mente.

Por outro lado, FISH & SHELLY (1986) afirmam que se a nossa crença está em Deus como Criador do ser humano e na necessidade de comunhão com Ele, por parte do homem, devemos reconhecer que esta necessidade se torna a função principal do enfermeiro. As mesmas autoras acima acreditam que a assistência espiritual promove saúde e contribui para o bem-estar da pessoa.

O propósito da enfermagem para TRAVELBEE (1971) é auxiliar o indivíduo, sua família ou sua comunidade a enfrentar a experiência do sofrimento e, se for necessário, achar uma razão pela qual está passando por essa experiência.

Após citarem exemplos de pacientes preocupando-se com sua saúde espiritual tanto quanto com sua saúde física, afirmam ATKINSON & MURRAY (1985), que desde o estabelecimento das ciências da saúde, as pessoas têm estado conscientes das necessidades dos pacientes relacionadas ao corpo e daquelas relativas ao espírito.

A partir disso, indaga-se se as necessidades espirituais do paciente estariam sendo supridas pelos estudantes de enfermagem e se eles sentem dificuldades para supri-las.

CARSON & HUSS (1979) mencionaram que, de modo geral, na assistência de enfermagem aos pacientes, os componentes espirituais tendem a ser negligenciados, em contraste com as necessidades psicobiológicas e psicossociais que são amplamente lembradas.

Há dúvidas a respeito de se os alunos estão realmente atendendo a essas necessidades ou se estão encaminhando o paciente com necessidades espirituais a setores competentes. A respeito do interesse nas necessidades psicoespirituais, WHITE (1989) afirma que se o professor é cristão sincero, ele sentirá a necessidade de ter interesse igual na educação física, mental, social e na espiritual de seus alunos.

Ao se tentar estabelecer uma "paráfrase", colocando a palavra aluno ao invés de professor na frase de WHITE (1989), e transcrevendo-se pacientes no lugar da palavra alunos, poderíamos mencionar que se o aluno é cristão sincero, ele sentirá a necessidade de ter interesse igual na educação física, mental, social e espiritual de seus pacientes. Daí

surge outra dúvida acerca de como estará a vida espiritual de nossos estudantes.

OBJETIVOS

Mediante os relatos acima, a autora pretende verificar: a vida espiritual dos estudantes de enfermagem e as dificuldades sentidas por eles no atendimento das necessidades psicoespirituais do paciente.

A fim de atingir os objetivos acima, propõe-se a seguinte metodologia.

METODOLOGIA

A população constituiu-se de 64 alunos do 3º ano do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE), campus São Paulo. O tamanho da amostra foi determinado em 10 alunos, pois a intenção inicial, era testar somente o instrumento de coleta de dados, reestruturá-lo e aplicá-lo, posteriormente nos 54 alunos.

Procedimentos:

1. O instrumento de coleta de dados foi um questionário (Anexo I).
2. Solicitou-se à classe quem poderia cooperar nas respostas ao questionário e 10 alunos se prontificaram.
3. Para evitar interferências nas respostas dos alunos, durante a aplicação dos questionários, estes foram aplicados quando os 10 alunos estavam juntos em uma sala de aula, após ser solicitada a colaboração da parte de cada um deles.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS:

01. Com relação à idade, 05 (50%) dos alunos estavam entre 22 e 23 anos e os outros 05 (50%) entre 24 e ou mais anos de idade;

02. Com relação ao sexo, 05 (50%) eram do sexo masculinos e 05 (50%) do sexo feminino;

03. A religião deles foi de 10 (100%) adventistas e 10 (100%) dos alunos se consideraram praticantes;

04. Ao estabelecerem um conceito sobre Jesus, 02 (20%) dos alunos acham que é o filho de Deus, 02 (20%) dizem que é Deus, 02 (20%) afirmam que é o filho de Deus e Amigo, 02 (20%) que é Deus e Filho de Deus, 01 (10%) que é Deus e Amigo e 01 (10%) que é Deus e filho de Deus e a solução dos problemas;

05. Com relação as orações dirigidas a Jesus, 10 (100%) dos alunos fazem suas orações se dirigindo a Jesus;

06. 03 (30%) dos alunos oram de 1 a 2 vezes/dia, 04 (40%) dos alunos oram 3 vezes ou mais e 03 (30%) dos alunos não responderam sobre sua frequência à oração.

07. Para 10 (100%) dos alunos orar é falar com Jesus espontaneamente e desses, 06 (60%) oram para agradecer por algo de bom, para falar da raiva sentida, para pedir perdão e buscar orientação;

08. Com relação à postura corporal durante a oração, 05 (50%) dos alunos oram de olhos fechados e ou abertos, 05 (50%) dos alunos oram de pé, parados e ou em movimento, 05 (50%) dos alunos oram sentados e ou deitados, e 05 (50%) dos alunos oram em todas as posições acima citadas.

09. Quanto ao desempenho de atividades diárias durante a oração, 07 (70%) dos alunos às vezes sim e às vezes não oram desempenhando alguma atividade;

10. Para 07 (70%) dos alunos, todas as suas orações são atendidas por Jesus;

11. 10 (100%) dos alunos afirmam que Jesus é de fácil acesso;

12. 09 (90%) levantaram as necessidades psicoespirituais do paciente.

13. Com relação às prescrições de enfermagem, 08 (80%) dos alunos as estabeleceram, dentre as quais: providenciar pastor, providenciar padre para rezar, estabelecer confiança e atender ao paciente quando precisasse;

14. Na execução das prescrições de enfermagem, 05 (50%) dos alunos as executaram, chamando uma senhora adventista para visitar o paciente, falando de Jesus e entregando folhetos, etc;

15. 06 (60%) dos alunos oraram pelo paciente e 04 (40%) dos alunos não oraram pelo paciente;

16. 04 (40%) dos alunos tiveram experiências marcantes relativas ao atendimento das necessidades psicoespirituais do paciente, dentre elas: agir de forma diferente na vida, apegar-se mais a Cristo, etc;

17. 06 (60%) dos alunos tiveram facilidades no atendimento das necessidades psicoespirituais do paciente, 03 (30%) tiveram mais ou menos facilidades e 01 (10%) teve dificuldade.

Diante dos dados numéricos acima estabelece-se “relativas” conclusões, pois o total de alunos que participou do pré-teste não consegue mostrar com certa significância os resultados obtidos.

CONCLUSÕES

1. A maioria dos alunos dirigem suas orações a Jesus; são adventistas do 7º dia; oram 1 a 3 ou mais vezes por dia; oram falando com Jesus espontaneamente, para agradecer, para revelar raiva, pedir perdão e buscar orientação.

2. A metade dos alunos oram de olhos fechados e abertos, de pé, parado e em movimento e na posição sentada e deitada.

3. A maioria dos alunos oram, às vezes, desempenhando alguma atividade; acreditam que Jesus é de fácil acesso; levantaram as necessidades psicoespirituais do paciente e estabeleceram prescrições de enfermagem para atender às necessidades psicoespirituais do paciente.

4. A metade dos alunos executaram as prescrições de enfermagem.

5. A maioria dos alunos oraram pelos pacientes, não tiveram experiência marcante no atendimento psicoespiritual do paciente e afirmaram ter facilidades no atendimento das necessidades psicoespirituais do paciente.

Apesar dos "bons" resultados resumidos acima, cita-se algumas recomendações.

RECOMENDAÇÕES

1. Conscientizar-me, como professora de Introdução à Enfermagem IV da satisfação de minhas próprias necessidades psicoespirituais, segundo o que proponho para os estudantes.

2. Procurar estabelecer junto ao professor da disciplina Psicologia Aplicada à Enfermagem, integração com a professora da disciplina Introdução à Enfermagem IV, a fim de que no 1º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, seja incluído no conteúdo programático um reforço na unidade sobre Necessidades Psicoespirituais do Estudante. O objetivo deste reforço é o estudante ter condição de se estruturar no suprimento de suas próprias necessidades psicoespirituais para que possa satisfazer com mais facilidades às dos seus pacientes.

Para que tal recomendação se torne prática seguem as seguintes sugestões: solicitar aos estudantes leitura, resumo e discussão em grupo da 8ª secção do Livro: **Conselhos sobre Saúde** e 9ª secção do Livro: **Mente, Caráter e Personalidade** de autoria de Ellen G. White e ou apresentar aulas expositivo-dialogadas a respeito dos capítulos citados na primeira sugestão, abordando como os estudantes deveriam suprir suas próprias necessidades: orando; lendo a Bíblia diariamente; refletindo acerca da vida de Jesus; sendo zeloso e devoto; usando conscienciosamente os conhecimentos de enfermagem adquiridos; estudando diligentemente para se habilitar na profissão, para não prejudicar o paciente e nem seus colegas de profissão, a fim de não amesquinhar a profissão e nem desonrar a Cristo; tendo sabedoria para confortar o paciente e discernimento para tomada de decisões e tendo íntima comunhão com Deus, pois a vida do paciente está nas mãos do enfermeiro.

3. Programar estudo e reflexões em grupo de estudantes sobre as curas que Jesus promoveu, utilizando como bibliografia os capítulos e versículos dos livros do Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas e João.

4. Ministrará a disciplina Introdução à Enfermagem IV, aos estudantes do 3º ano

de Graduação, cuja abordagem é a Teoria e a Prática em Estágio Hospitalar do Processo de Enfermagem Planejada, incluindo na 1ª etapa, no Histórico de Enfermagem, dados espirituais. A inclusão desses dados é proposta devido serem coletados através de observação e entrevista, somente dados de identificação do paciente, sócio-econômicos (necessidades psicossociais) e dados sanitários (necessidades psicobiológicas). Dentre os dados espirituais, propõe-se as seguintes questões que poderiam ser feitas ao paciente:

- Qual a sua religião?
- Para o Sr(a) o que é religião?
- Descreva como percebe Deus em sua vida?
- Como é sua prática religiosa na saúde e na doença?
- Como o (a) Sr. (a) percebia a Deus na saúde e agora na doença?
- Que ajuda busca quando sente medo ou precisa de ajuda?
- Em que (m) procura força para enfrentar a doença?
- Como posso ajudá-lo (a) na sua prática religiosa ou no seu relacionamento com Deus?
- Gostaria de receber a visita de um clérigo?

5. Enfatizar, nas aulas da mesma disciplina citada acima, na recomendação 4, uma abordagem que inclua na 4ª etapa do Processo de Enfermagem, isto é, na prescrição de enfermagem, itens sobre como suprir as necessidades psicoespirituais do paciente.

Para tornar as prescrições de enfermagem práticas, seguem as seguintes propostas: solicitar aos estudantes leitura, resumo e discussão em grupo do Capítulo 2 do Livro **Ciência do Bom Viver** de Ellen G. White e ou apresentar aulas expositivo-dialogadas a respeito do capítulo referido na primeira proposta, abordando como o

estudante de enfermagem poderia suprir as necessidades do paciente, isto é, orando com eles no quarto no pré e pós-operatório; lendo a Bíblia; falando de Jesus como Salvador e Restaurador; socorrendo as necessidades materiais do paciente; demonstrando atos de simpatia, prestatividade e desinteressada bondade; instruindo o paciente acerca dos princípios de saúde, advertindo-o para não transgredi-los, pois a saúde só é preservada mediante a obediência a esses princípios; instruindo quanto a primeiros socorros simples; orientando quanto à dieta; instruindo-o sobre o organismo humano e as leis que o regem; chamando a atenção do paciente às leis ensinadas a Israel, sendo que Deus lhes prometera desviar deles toda a enfermidade; não dizendo nada relativo a pontos de crença controvertidos; dando assistência espiritual aos familiares; repetindo as palavras confortadoras de Jesus, enquanto curava os doentes; contando acerca das curas de Jesus; encaminhando a mente do paciente para Cristo; e lendo para o paciente terminal os versículos bíblicos encontrados no livro **Ciência do Bom Viver** nas páginas 122 a 124.

6. Na disciplina de Introdução à Enfermagem IV, montar grupos de discussão a respeito de situações hipotéticas e ou reais de pacientes, para que o estudante de enfermagem processe o levantamento das necessidades psicoespirituais e elabore as possíveis prescrições de enfermagem para atendê-las em seus pacientes. Por exemplo, solicitar para lerem capítulos do livro de Jó, levantarem as necessidades bio-psico-sócio-espirituais de Jó e elaborarem as possíveis prescrições de assistência de enfermagem às de nível psicoespirituais.

7. Conscientizar o estudante sobre o que WHITE (1977) adverte: já que a doença é originada e agravada pela imaginação, o canto pode ser utilizado para diminuir o desânimo. Em virtude disto, o estudante por si só ou com a ajuda de colegas poderia

cantarolar, com a permissão do paciente, corinhos enquanto assiste-o nas suas necessidades psicobiológicas através do banho no leito, curativo, medicações parenterais e outras assistências de enfermagem. Dentre os corinhos: "Oração sublime", "Pegadas", "Satisfação", "Não há outro igual a você", "Deus é tão bom", "Mãos", "Volve os olhos a Cristo", "Desanimados" e outros.

Tais corinhos seriam ensaiados nas aulas teórico-práticas de Introdução à Enfermagem IV, para que os alunos não adventistas também se tornassem aptos a cantarolá-los de memória aos seus pacientes. As letras de tais corinhos deveriam ser entregues, manuscritas, ao paciente no dia anterior ao que o estudante iria cantarolá-los.

8. Continuar executando o breve culto matutino antes do início de cada dia de estágio hospitalar bem como no princípio de cada aula teórico-práticas na escola. Tal procedimento deverá ser preparado com antecedência oferecendo ao estudante e ao professor oportunidades de melhores motivações e conclusões para a prática profissional.

9. Orar pelos pacientes, juntamente estudantes e professor, citando os nomes dos pacientes que estão incluídos na escala de estágio; solicitando ao estudante que comunique ao paciente no momento que estiver atendendo-o, caso ache isto essencial a um nível de melhor qualidade de assistência individualizada.

10. Instruir aos estudantes acerca de como orar inteligentemente pelo restabelecimento de um paciente, pois para WHITE(1977) a assistência espiritual por meio da oração é um ato de grande solenidade que deve ser submetido a determinadas considerações. Com relação a isto, o estudante deve ser conscientizado sobre as razões pelas quais muitas pessoas adoecem, pois elas não tem adquirido hábitos do viver saudáveis, apesar de os conhecerem, por muito e muito tempo. Em tais casos, se o

Senhor Deus atendesse a uma oração recuperando o doente, estaria reforçando-o a continuar com seus hábitos errôneos. Para tanto, é prudente acrescentar à oração: "Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua".

11. Conscientizar os estudantes a não permitir que o acúmulo de atividades no estágio hospitalar os impeça de orar, pois Deus está a ouvi-los mesmo quando suas mãos estão ocupadas durante a assistência ao paciente.

12. Alertar aos professores que instruem aos estudantes no estágio hospitalar da disciplina Introdução à Enfermagem IV acerca da existência de estudantes lentos que se tornando sistemáticos em sua atuação de estagiário aprenderão e estarão à frente dos que possuem rapidez no processo de aprendizagem.

13. Cultivar nos professores-instrutores do estágio hospitalar da disciplina referida na recomendação 12, a atitude de não desanimar mediante os erros dos estudantes, devendo os instrutores enfatizar as boas qualidades que vê nos estudantes, dando-lhes novas oportunidades, mas mostrando-lhes com bondade seus erros, ao invés de dar-lhes a impressão de que cometeram falhas imperdoáveis. O instrutor de estágio não deve esperar encontrar perfeição em parte alguma, mas deve perceber as faltas dos estudantes e procurar ensiná-los a afastarem dos erros.

14. Caso o instrutor e coordenador de estágio se eduquem na direção da recomendação 13, estarão, segundo WHITE (1991), obtendo valiosa experiência - experiência de que necessita para ser um cristão na prática. Portanto, em outras palavras, desta maneira o coordenador e instrutor de estágio hospitalar integrará fé e ensino em todas as disciplinas específicas do Curso de Graduação.

BIBLIOGRAFIA

- ATKINSON, L. D. & MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem. (Introdução ao processo de enfermagem) Trad., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989. p. 566-572.
- CARSON, V. & HUSS, K. PRAYER - An effective therapeutic and teaching tool. J. Psychiatr. Nurs., Thorofare, 17 (3): 34-7, Mar 1979.
- DANIEL, L. F. A enfermagem planejada. São Paulo, EPU, 1981.
- FISH, S. & SHELLY, J. A. Cuidado espiritual do paciente. trad., São Paulo, União Médica Hospitalar Evangélica, 1986.
- FLY, N. A. Beyond professional caring: Teaching Nursing Students the art of Christian Caring. In: Humberto M. Rasi, comp. Christ int the classroom. Silver Spring, M.D.: Institute Teaching, 1994; vol.10, pp.167-187.
- HARKNESS, R. Desanimados. In : Vamos cantar. Juvenis e jovens. São Paulo, União Sul Brasileira da IASD, 1993, p. 34.
- HORTA, W. de Processo de Enfermagem. São Paulo, EPU, EDUSP, 1979.
- JUNIOR, C. W. Mãos. In : Louvor jovem. Tatui Casa Publicadora Brasileira, 1988, No. 34.
- LEMMEL, H. H. Se amargas tristezas . . . In : Cantai ao Senhor. Trad. Tatui Casa Publicadora Brasileira, 1987, No. 407.
- MONTEIRO, E. Pegadas. In : Vamos cantar. 1a. ed. Casa Publicadora Brasileira, Santo André, São Paulo, 1979, vol. 2, p. 19.
- N. N. Oração sublime. In : Louvor jovem. Tatui, Casa Publicadora Brasileira, 1988, No. 65.
- PRICE, F. & SANTOS, F. Não há outro igual a você. In : Não há outro igual a você. . . Versão, São Paulo, Academia Adventista de Arte, Instituto Adventista de Ensino, 1988, No. 1.
- SCZEKAN, M. Caring for the caregivers: Health promotion for nursing students. In: Humberto M. Rasi, comp. Christ in the classroom. Silver Spring, M.D.: Institute for Christian Teaching, 1991; vol. 3, pp. 199-218.
- STANPHILL, I. F. Satisfação. In : Vamos cantar. Juvenis e jovens. São Paulo, União Sul Brasileira, IASD, 1973, p. 83.

TRADICIONAL AMERICAN. Deus é tão bom. In : Louvor jovem, Tatui, Casa Publicadora Brasileira, 1988, No. 14.

TRAVELBEE J. Interpersonal aspect of nursing. 2ª ed. Philadelphia, E. A. Dirs, 1971.

WHITE, E.G. A obra do médico. In: A ciência do bom viver. 13ª ed. Santo André, Casa Publicadora Brasileira, 1977, p. 111-124.

WHITE, E.G. A Mente e a saúde espiritual. In: Mente, caráter e personalidade - I: Trad. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 1989, p. 404-412.

WHITE, E.G. Enfermeiros e Auxiliares. In: Conselhos sobre saúde. Trad. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 1991, p. 387-424.

WHITE, E.G. Oração pelo doente. In: A ciência do bom viver. 13a. ed. Santo André, Casa Publicadora Brasileira, 1977, p. 225-233.

WHITE, E.G. A cura mental. In: A ciência do bom viver. 13a. ed. Santo André, Casa Publicadora Brasileira, 1977, p. 254-255.

WHITE, E.G. À família no santuário. In: Medicina e salvação. 2a. ed. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 1991, p. 21

ANEXO I
QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO: _____ DATA: _____

IDADE: _____ SEXO: _____

SÉRIE: _____ RELIGIÃO: _____ É PRATICANTE: _____

COMO? _____

1ª PARTE: (Coloque mais de uma alternativa se julgar necessário)

1. Para Você, quem é Jesus?

_____ O filho de Deus _____ Deus

_____ Outro Especificar: _____

2. Você faz orações se dirigindo a Jesus?

_____ Sim Com que frequência diária? _____

_____ Não

Por quê? _____

3. Para você, o que é orar a Jesus?

_____ Falar ou conversar com Ele

_____ usando palavras já premeditadas _____ usando palavras espontâneas

_____ Não é falar com Ele

O que é oração: _____

_____ Não sei dizer o que é orar?

4. Em que situação de sua própria vida pessoal, você conversa com Jesus?

_____ Para agradecer as coisas boas _____ Para pedir um favor para Ele.

_____ Outras situações Qual(s)? _____

Quando? _____

_____ Não

Você tem vontade de ter encontro Real com Ele?

_____ Sim

_____ Mais ou menos

Por quê? _____

2ª Parte:

1. Durante o estágio da Introdução à Enfermagem IV em que você praticou a assistência de enfermagem planejada (sistematizada) as necessidade básicas psicoespirituais do seu paciente foram levantadas?

_____ Sim

Qual(s)?

_____ Não

_____ Mais ou Menos

Qual(s)?

Por quê? _____

2. Você estabeleceu prescrição de enfermagem diante das necessidades psicoespirituais do seu paciente?

_____ Sim

Qual(s)? _____

_____ Não

_____ Mais ou menos?

Por quê? _____

3. Você executou as prescrições de enfermagem para atender as necessidades psicoespirituais de seu paciente?

_____ Sim

Como? _____

_____ Não

_____ Mais ou menos?

Por quê? _____

4. Você orou ao prestar cuidados às necessidades psíquicas desse paciente?

Sim Antes de Cuidar Durante Após cuidar
 Não

Por quê? _____

5. Você teve alguma experiência marcante no atendimento das necessidades psíquicas desse paciente?

Sim Qual? _____
 Não

6. Em suma, no atendimento das necessidades psíquicas do seu paciente, no referido Estágio da disciplina: Introdução à Enfermagem IV, você achou que teve:

Mais facilidades Mais dificuldades
 Tantas facilidade quanto dificuldades

Qual(s)? _____

Por quê? _____